

Visibilidade feminina na ciência: a contribuição do projeto ‘meninas e mulheres nas ciências’

Sabrina Zaluski Gonçalves¹
Caroline Dall’Agnol²

Resumo: Este artigo discute sobre as atividades do projeto de extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências" que tem como principais objetivos promover a participação feminina no campo científico e combater a desigualdade de gênero no meio acadêmico através de divulgação científica em redes sociais, rodas de conversa e atividades interdisciplinares em escolas públicas. Com o intuito de aumentar a visibilidade das mulheres cientistas, desconstruir estereótipos de gênero e despertar o interesse dos jovens pela ciência, o projeto tem obtido resultados positivos ao promover discussões relevantes sobre representatividade feminina. A iniciativa "Uma Jornada Científica pelo Tempo", que engaja alunos de escolas públicas e acadêmicos em atividades práticas, estimula o pensamento crítico e desperta o interesse pela universidade. Através da divulgação científica, debates em rodas de conversa e atividades interdisciplinares, o projeto não apenas amplia a visibilidade das mulheres na ciência, mas também contribui para reduzir a desigualdade de gênero no ambiente acadêmico, fortalece os laços entre a universidade e a sociedade, e inspira as próximas gerações a seguirem em carreiras nas áreas científicas.

Palavras-chave: Mulheres na ciência; Divulgação científica; Equidade de gênero.

Female visibility in science: the contribution of the ‘girls and women in science’ Project

Abstract: This article discusses the activities of the extension project "Girls and Women in Sciences" which has as its main objectives to promote female participation in the scientific field and to combat gender inequality in academia through scientific outreach on social media, discussion circles, and interdisciplinary activities in public schools. With the goal of increasing the visibility of women scientists, deconstructing gender stereotypes, and sparking young people's interest in science, the project has achieved positive results by promoting relevant discussions about female representativeness. The initiative "A Scientific Journey Through Time," which engages public school students and academics in practical activities, stimulates critical thinking and ignites interest in higher education. Through scientific dissemination, discussion circles, and interdisciplinary activities, the project not only increases the visibility of women in science but also helps reduce gender inequality in academia, strengthens the ties between the university and society, and inspires future generations to pursue careers in scientific fields.

Keywords: Women in science; Scientific dissemination; Gender equity.

¹ Graduanda em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos; sabrinazaluski@alunos.utfpr.edu.br. Orcid: [0009-0001-8925-5805](https://orcid.org/0009-0001-8925-5805).

² Doutora em Engenharia Mecânica; Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Dois Vizinhos; cdagnol@utfpr.edu.br. Orcid: [0000-0003-2671-9809](https://orcid.org/0000-0003-2671-9809).

Visibilidade feminina em la ciencia: la contribución del proyecto ‘Niñas y Mujeres en las Ciencias’

Resumen: Este artículo discute las actividades del proyecto de extensión "Chicas y Mujeres en las Ciencias" que tiene como principales objetivos promover la participación femenina en el campo científico y combatir la desigualdad de género en el ámbito académico a través de la divulgación científica en redes sociales, mesas de diálogo y actividades interdisciplinarias en escuelas públicas. Con el propósito de aumentar la visibilidad de las mujeres científicas, desconstruir estereotipos de género y despertar el interés de los jóvenes por la ciencia, el proyecto ha obtenido resultados positivos al fomentar discusiones relevantes sobre la representatividad femenina. La iniciativa "Un Viaje Científico a través del Tiempo", que involucra a estudiantes de escuelas públicas y académicos en actividades prácticas, estimula el pensamiento crítico y despierta el interés por la universidad. A través de la divulgación científica, los debates en charlas y actividades interdisciplinarias, el proyecto no solo amplía la visibilidad de las mujeres en la ciencia, sino que también contribuye a reducir la desigualdad de género en el ámbito académico, fortalece los vínculos entre la universidad y la sociedad, e inspira a las próximas generaciones a seguir carreras en áreas científicas.

Palabras clave: Mujeres en la ciencia; Divulgación científica; Equidad de género.

Introdução

Nas últimas décadas, as mulheres têm travado uma batalha contínua e significativa pelo reconhecimento profissional e pela conquista da igualdade em diversas esferas da sociedade, incluindo a garantia de direitos fundamentais, como o acesso à educação. Esse processo, entretanto, tem sido marcado por desafios históricos. Durante séculos, as mulheres foram sistematicamente excluídas de espaços como o mercado de trabalho e o ensino superior, sendo relegadas às funções domésticas e ao âmbito privado. Conforme Bauer (2001), a crise do século XIV aprofundou essa exclusão, confinando as mulheres ao ambiente doméstico e afastando-as de atividades produtivas externas. De maneira similar, as universidades, surgidas no século XIII, também restringiram seu acesso, reservando o espaço acadêmico exclusivamente aos homens.

Souza (2019) aponta que, mesmo após a luta pelo acesso ao ensino regular, as mulheres enfrentaram barreiras ainda mais rigorosas para ingressar no ensino superior. Essa conquista, que representou um marco na busca por igualdade, foi alcançada apenas após décadas de resistência e enfrentamento de preconceitos profundamente enraizados na sociedade. Durante esse período, as mulheres eram frequentemente limitadas a papéis que reforçavam estereótipos de gênero, impedindo-as de alcançar o pleno desenvolvimento de seu potencial educacional e profissional.

Nesse contexto histórico de desigualdade e exclusão, o projeto de extensão Meninas e Mulheres nas Ciências, desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), campus Dois Vizinhos, emerge como uma iniciativa transformadora e essencial para promover a

equidade de gênero na ciência. Reconhecendo os desafios históricos e estruturais que as mulheres enfrentam, o projeto tem como objetivo central aumentar a participação feminina na área científica, combatendo a desigualdade de gênero no meio acadêmico e além dele.

Por meio de estratégias como a divulgação científica nas redes sociais, rodas de conversa e atividades interdisciplinares realizadas em escolas públicas, o projeto busca não apenas visibilizar as contribuições de mulheres cientistas ao longo da história, mas também desconstruir estereótipos de gênero profundamente arraigados. Além disso, ele se propõe a inspirar e incentivar jovens meninas a considerarem e seguirem carreiras nas áreas científicas, mostrando que a ciência é um espaço para todos, independentemente do gênero.

Ao conectar o passado e o presente, o projeto reafirma a importância de criar um futuro mais inclusivo e igualitário, no qual as mulheres tenham as mesmas oportunidades de contribuir para o avanço do conhecimento científico e tecnológico. Ele atua como um símbolo de resistência e transformação, demonstrando que a igualdade de gênero na ciência é não apenas necessária, mas também possível com ações coletivas e comprometidas.

Utilizando as redes sociais como ferramenta estratégica, o projeto busca destacar as contribuições e realizações científicas de mulheres que, ao longo da história, foram invisibilizadas e não receberam o devido crédito por suas descobertas e inovações. A página do Instagram do projeto desempenha um papel fundamental nessa missão, compartilhando semanalmente conteúdos informativos e inspiradores. Para garantir uma organização eficiente e criativa no desenvolvimento desses materiais, a equipe utiliza a plataforma Trello, onde são planejadas e estruturadas as publicações. No Trello, definem-se as autoras responsáveis pelos textos e pelas artes gráficas, assegurando que todo o conteúdo seja produzido de forma colaborativa pelas participantes do projeto. Esse processo de organização permite que o perfil mantenha um fluxo constante de postagens de alta qualidade, alcançando um público cada vez maior e diversificado.

Com o objetivo de promover reflexões mais profundas sobre as implicações do acesso de mulheres e minorias à universidade, o projeto também realiza periodicamente rodas de conversa dinâmicas e inclusivas. Temas como “Meninas e Mulheres nas Ciências: para quê?” e “O papel das instituições educacionais na promoção de um ambiente mais inclusivo para mulheres nas ciências” são discutidos nesses encontros, conduzidos pelas próprias alunas do projeto. As mediadoras apresentam pesquisas, dados relevantes e questões provocativas, estimulando a interação ativa dos participantes e criando um ambiente de diálogo enriquecedor. Esses momentos de troca não apenas fortalecem a consciência crítica sobre questões de gênero, mas também inspiram mudanças positivas dentro e fora da universidade.

Outro pilar importante do projeto é a iniciativa "**Uma Jornada Científica pelo Tempo**", que tem como foco levar a ciência para dentro das escolas públicas por meio de abordagens metodológicas diversificadas e atividades práticas envolventes. Desenvolvida por alunas e professoras da UTFPR - Dois Vizinhos, essa ação é voltada para estudantes do 8º e 9º anos e utiliza experimentos, jogos e outras ferramentas interativas para abordar temas de química, física, biologia, matemática e até inglês. Cada atividade é cuidadosamente planejada para demonstrar o desenvolvimento da ciência ao longo da história, destacando as conquistas de mulheres pioneiras em diversas áreas do conhecimento.

Todo o material didático utilizado na jornada é elaborado em reuniões presenciais realizadas pelas integrantes do projeto, promovendo um trabalho em equipe que alia criatividade e rigor científico. Essa iniciativa não apenas desperta nos alunos o interesse pelo aprendizado científico, mas também reforça a importância da representatividade feminina nas ciências, mostrando que a ciência é uma construção coletiva onde todos têm seu espaço. Dessa forma, o projeto fortalece os laços entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a formação de uma nova geração de cientistas mais conscientes, inclusivos e inspirados.

Assim, o projeto Meninas e Mulheres nas Ciências não apenas busca transformar a percepção das mulheres nas ciências, mas também desempenha um papel ativo na construção de um futuro mais inclusivo e promissor. Ao destacar e reconhecer as contribuições femininas para o avanço científico e tecnológico, o projeto contribui para a criação de um ambiente onde todos, independentemente de gênero, possam contribuir igualmente para o progresso da sociedade. Essa transformação é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual as mulheres possam participar plenamente do desenvolvimento da ciência, ocupando espaços de destaque nas mais diversas áreas do conhecimento.

Além disso, o projeto serve como uma plataforma para a desconstrução de estereótipos de gênero, oferecendo um modelo de participação ativa e engajamento para jovens mulheres que aspiram a seguir carreiras científicas. Ao promover visibilidade para as cientistas e suas descobertas, o projeto não só valoriza o papel histórico das mulheres, mas também cria uma rede de apoio e incentivo, essencial para que mais mulheres se sintam encorajadas a ocupar espaços acadêmicos e científicos.

Este trabalho está estruturado em duas seções. A primeira seção apresenta um panorama histórico dos desafios enfrentados pelas mulheres ao longo dos séculos para que pudessem acessar e se estabelecer no ambiente acadêmico. A luta das mulheres pela educação e pelo reconhecimento em um mundo predominantemente masculino é abordada, contextualizando as barreiras sociais e

culturais que limitaram suas oportunidades. A segunda seção, por sua vez, descreve os produtos e resultados concretos que foram alcançados por meio das ações desenvolvidas pelo projeto Meninas e Mulheres nas Ciências. Através de suas iniciativas, o projeto tem criado um impacto significativo, promovendo a inclusão, a visibilidade e a valorização da participação feminina na ciência. Ambas as seções refletem a importância do projeto no contexto da promoção da equidade de gênero na ciência e seu papel transformador no cenário educacional e acadêmico.

Contextualização histórica

Mesmo com o progresso da humanidade ao longo dos séculos, a segregação entre homens e mulheres persiste, indo além das diferenças biológicas, enraizando-se em construções sociais e culturais ao longo do tempo. Lino e Mayorga (2016) destacam que nos séculos XV e XVI, as mulheres eram consideradas intelectualmente inferiores e frequentemente associadas à bruxaria, enquanto as universidades eram restritas aos homens brancos. Durante o Iluminismo, nos séculos XVII e XVIII, a educação das mulheres era voltada principalmente para os cuidados domésticos, com acesso limitado à educação universitária até o século XIX, quando foram autorizadas a frequentar as universidades em pequena proporção em relação aos homens.

O movimento das mulheres no século XX impulsionou a luta pela igualdade de direitos, incluindo o acesso à educação científica e às carreiras dominadas por homens. Apesar do aumento da presença feminina nas universidades a partir do final do século XIX, as mulheres ainda enfrentam desafios significativos para se inserirem em grupos de pesquisa e alcançarem posições de destaque no desenvolvimento científico (Hayashi, 2007). A segregação horizontal e vertical persiste no mercado de trabalho, influenciando as escolhas de carreira das mulheres e mantendo-as em posições subordinadas. O conceito de "teto de vidro", descrito por Olinto (2011), ilustra as barreiras que limitam a ascensão profissional das mulheres, perpetuadas por estereótipos culturais e históricos.

A presença feminina nas ciências exatas, continua a enfrentar desafios, resultando em uma representação discreta das mulheres em níveis profissionais mais altos. Pesquisas como as de Andrade e Liberato (2018) destacam a necessidade urgente de maior equidade de gênero nos Núcleos de Inovação Tecnológica em São Paulo, enquanto estudos de Cavalli e Meglhioratti (2018) evidenciam a associação da ciência ao gênero masculino na percepção dos alunos do Ensino Fundamental.

Casagrande e Souza (2016) argumentam que as escolhas de carreira não estão diretamente ligadas ao gênero, mas sim a diversos fatores como influências familiares e trabalhistas. Por outro lado, Minella (2017) destaca a invisibilidade feminina na ciência, investigando as trajetórias de mulheres cientistas premiadas com o Nobel e evidenciando as dificuldades enfrentadas devido ao gênero.

A sub-representação das mulheres na ciência enfatiza a importância de promover carreiras científicas femininas, desconstruir estereótipos e promover a diversidade. A divulgação científica focada em mulheres na ciência é uma estratégia essencial para superar essas desigualdades (Silveira et al., 2022).

A internet e as redes sociais desempenham um papel central na divulgação científica, facilitando a formação de grupos de interesse e promovendo discussões sobre conhecimento científico, além de questões políticas, culturais e sociais (Martino, 2014; Costa e Rocha, 2019). O Dia Internacional das Meninas e Mulheres na Ciência tem impulsionado projetos temáticos dedicados a destacar e fortalecer as contribuições das mulheres cientistas nas redes sociais (Silveira et al., 2022).

No contexto brasileiro, iniciativas como o programa "Meninas na Ciência" do Instituto de Física da UFRGS têm sido fundamentais para promover o interesse de meninas em carreiras científicas e tecnológicas, capacitando estudantes universitárias para lecionar disciplinas de ciência e tecnologia em escolas públicas e combatendo estereótipos de gênero desde o ensino fundamental (Instituto de Física UFRGS, 2017).

A entrada das mulheres no ensino superior representou um marco significativo na história da emancipação feminina, ainda que tenha sido gradual e enfrentado resistências. A disparidade salarial e a sub-representação persistente em áreas científicas continuam a exigir esforços contínuos para alcançar uma verdadeira igualdade de gênero na ciência e além dela.

Produtos e resultados

A página do projeto no Instagram (Figura 1) desempenha um papel essencial na promoção da visibilidade feminina na ciência, destacando as descobertas de mulheres cientistas que foram subvalorizadas ao longo da história. Com um perfil em constante crescimento, tanto em número de seguidores quanto na diversidade e qualidade do conteúdo postado, a página se tornou uma ferramenta poderosa de divulgação científica e representatividade. Semanalmente, são

compartilhadas informações detalhadas sobre cientistas e suas contribuições para diversas áreas do conhecimento, incluindo biografias, marcos históricos e avanços científicos. Além disso, citações inspiradoras de mulheres notáveis da história são publicadas para motivar as novas gerações (Figura 2).

Os *stories* desempenham um papel dinâmico na interação com os seguidores, trazendo curiosidades sobre figuras femininas importantes na ciência, questionários interativos e enquetes que promovem o engajamento do público. Adicionalmente, a página serve como um ponto central de conexão ao divulgar outros projetos com objetivos similares, fomentando uma rede de colaboração e troca de conhecimentos. Essa abordagem interativa e inclusiva fortalece o impacto do projeto, ampliando seu alcance e inspirando ainda mais meninas e mulheres a se interessarem pelas carreiras científicas.

Figura 1 – Perfil do projeto na rede social *Instagram*



Fonte: As autoras (2024)

Figura 2 – Citação da cientista italiana Rita Levi-Montalcini



Fonte: As autoras (2024)

Um dos conteúdos postados, por exemplo, foi sobre a cientista Sônia Guimarães (Figura 3), PhD em física, a primeira mulher a dar aula de física no Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), em uma época em que mulheres ainda não eram sequer aceitas como estudantes no instituto. Atualmente, Sônia é presidente da Comissão de Justiça, Equidade, Diversidade e Inclusão da Sociedade Brasileira de Física e desenvolve projetos com estudantes visando a inclusão de negros nas universidades.

Figura 3 - Postagem na página do projeto sobre Sônia Guimarães



Fonte: As autoras (2023)

As rodas de conversa "Meninas e Mulheres nas Ciências: para quê?" (Figura 4) e "O papel das instituições educacionais na promoção de um ambiente mais inclusivo para mulheres nas ciências" (Figura 5) desempenharam um papel significativo ao reunir alunas, professoras e pesquisadoras da UTFPR, campus Dois Vizinhos, para um diálogo rico e multifacetado sobre questões fundamentais relacionadas à equidade de gênero na ciência. Durante os encontros, foram debatidos temas como o impacto negativo da falta de incentivo à pesquisa para mulheres, a importância da representatividade feminina nas ciências como forma de inspirar novas gerações, os desafios impostos pela jornada dupla de trabalho, e a escassez de visibilidade das mulheres na mídia científica.

Esses debates proporcionaram um espaço acolhedor e reflexivo, no qual as participantes puderam compartilhar suas opiniões, vivências e desafios enfrentados em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. Além de fortalecer o senso de pertencimento e apoio mútuo, as discussões fomentaram a conscientização sobre a necessidade de ações concretas para superar os obstáculos enfrentados pelas mulheres no ambiente acadêmico e científico.

Essa iniciativa tem como um de seus principais objetivos promover a criação de um ambiente científico mais inclusivo, justo e acolhedor, onde todas as mulheres tenham igualdade de oportunidades para desenvolver suas carreiras. Ao incentivar essas conversas, o projeto busca não apenas empoderar as participantes, mas também construir uma rede de apoio e colaboração que possa gerar transformações reais, tanto dentro quanto fora da academia, fortalecendo a presença feminina em todas as áreas da ciência.

Figura 4 - Postagem da roda de conversa "Meninas e Mulheres nas Ciências: pra quê?"



Fonte: As autoras (2023)

Figura 5 - Postagem da roda de conversa “O papel das instituições educacionais na promoção de um ambiente mais inclusivo para mulheres nas ciências”



Fonte: As autoras (2023)

A ação "Uma Jornada Científica pelo Tempo" foi realizada nos anos de 2022, 2023 e 2024, consolidando-se como uma iniciativa de grande impacto ao levar atividades educativas e interativas para escolas públicas por meio de encontros semanais. Cada encontro foi cuidadosamente planejado para abordar temas relevantes e conectá-los a eventos históricos que marcaram o desenvolvimento científico, como a formação do planeta, energias renováveis, poluição, imunologia, microbiologia, astronomia e evolução das tecnologias.

Em cada sessão, além de explorar os conceitos científicos, foram destacadas figuras femininas importantes que contribuíram significativamente para essas áreas, reforçando a representatividade e a relevância do papel das mulheres na ciência. As atividades incluíram experimentos práticos, como o estudo da chuva ácida (Figura 6), que demonstrou os efeitos ambientais causados pela poluição, e um jogo educativo de logaritmo (Figura 7), que relacionou o pH de diferentes substâncias à aplicação de funções matemáticas.

Outras dinâmicas, como trabalhos em equipe, debates e desafios científicos, estimularam os participantes a pensar de forma crítica e criativa sobre os temas apresentados, promovendo o aprendizado ativo e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. O engajamento dos alunos foi notável, refletido tanto na curiosidade demonstrada quanto na participação ativa durante as atividades.

Essa iniciativa não apenas incentivou o interesse pelos temas científicos, mas também contribuiu para a formação de um pensamento crítico nos alunos, promovendo a valorização da ciência e despertando a motivação para futuros estudos e carreiras na área. O projeto, com seu caráter inclusivo e inspirador, fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar, reafirmando seu compromisso com a transformação social por meio da educação científica.

No último encontro de cada ciclo, os participantes tiveram a oportunidade de visitar as instalações da UTFPR, campus Dois Vizinhos (Figura 8), onde vivenciaram uma imersão no ambiente universitário. Durante a visita, foram conduzidos a experimentos nos laboratórios, incluindo atividades práticas com leveduras (Figura 9), que abordaram sua relevância em processos biotecnológicos e alimentícios, e a extração de DNA da banana (Figura 10), uma experiência envolvente que introduziu conceitos fundamentais da biologia molecular de forma acessível e prática.

Além das atividades em laboratório, os participantes também exploraram a fazenda experimental do campus, onde conheceram projetos de pesquisa em andamento e tiveram contato direto com tecnologias e práticas aplicadas ao campo da agrociência. Essa experiência permitiu uma compreensão mais ampla das possibilidades oferecidas pelo ambiente acadêmico e científico, despertando nos alunos um maior interesse pela ciência e pela continuidade dos estudos em nível superior. A visita representou um momento enriquecedor, ao conectar teoria e prática, ao mesmo tempo que estreitava os laços entre a universidade e os estudantes das escolas públicas, promovendo inspiração e motivação para futuras trajetórias acadêmicas e profissionais.

Figura 6 - Alunos realizando experimento sobre chuva ácida.



Fonte: As autoras (2023)

Figura 7 - Alunos participando do jogo de logaritmo.



Fonte: As autoras (2023)

Figura 8 – Alunos durante a visita ao campus



Fonte: As autoras (2023)

Figura 9 – Alunas realizando experimento com leveduras



Fonte: As autoras (2023)

Figura 10 – Alunas realizando extração do DNA da banana

Fonte: As autoras (2023)

Considerações finais

Promover a equidade de gênero nas ciências requer o reconhecimento e a valorização do papel essencial das mulheres nas descobertas científicas, muitas vezes negligenciadas ao longo da história. A divulgação dessas conquistas por meio das redes sociais, como a página do Instagram do projeto Meninas e Mulheres nas Ciências, é uma estratégia poderosa e eficiente. Ao destacar as contribuições científicas de mulheres pioneiras e contemporâneas, o projeto não apenas amplia a visibilidade dessas figuras inspiradoras, mas também incentiva jovens garotas a se interessarem e se engajarem em carreiras científicas, desconstruindo estereótipos e abrindo novos horizontes.

As rodas de conversa organizadas pelo projeto têm se mostrado um espaço essencial para promover um ambiente acadêmico mais inclusivo para mulheres nas ciências. Por serem conduzidas pelas próprias participantes do projeto, essas rodas criam um espaço seguro, acolhedor e propício para que todos se sintam confortáveis em compartilhar suas ideias, experiências e questionamentos. Essa dinâmica estimula a troca de conhecimentos, a reflexão crítica e a colaboração, além de impulsionar discussões significativas sobre gênero e ciência no âmbito universitário, contribuindo para a formação de um ambiente mais igualitário e respeitoso.

A interação entre a universidade e a comunidade local desempenha um papel crucial no sucesso do projeto, especialmente através da iniciativa "Uma Jornada Científica pelo Tempo". Desenvolvida por alunas e professoras da UTFPR - Dois Vizinhos, essa ação tem como objetivo levar ciência às escolas públicas por meio de metodologias interativas e atividades práticas envolventes. Ao abordar temas relevantes e destacar figuras femininas importantes em cada área, a iniciativa não só desperta o interesse dos alunos pela ciência, mas também reforça a representatividade feminina no campo acadêmico e científico.

O impacto do projeto Meninas e Mulheres nas Ciências vai além da transformação da percepção sobre o papel das mulheres na ciência. Ele contribui ativamente para um futuro mais inclusivo, promissor e equitativo, promovendo o reconhecimento e a valorização das contribuições femininas, incentivando discussões críticas e fortalecendo os laços entre a universidade e a sociedade. Ao estabelecer uma base sólida para que todos tenham oportunidades iguais de contribuir para o avanço científico e tecnológico, o projeto reafirma seu compromisso com a construção de uma ciência mais diversa e acessível para todos.

Referências

- BAUER, Carlos. **Breve história da mulher no mundo ocidental**. Edições Pulsar, 2001. 84 p.
- CASAGRANDE, Lindamir Salet; SOUZA, Ângela Maria Freire de Lima. Para além do gênero: mulheres e homens em engenharias e licenciaturas. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 825-850, 2016.
- CAVALLI, Mariana Bolake; MEGLHIORATTI, Fernanda Aparecida. A participação da mulher na ciência: um estudo da visão de estudantes por meio do teste DAST. **ACTIO: Docência em ciências**, v. 3, n. 3, p. 86-107, 2018.
- COSTA, Pedro Miguel Marques da; ROCHA, Marcelo Borges. Uso de plataformas digitais como forma de divulgar a Ciência. *In*: ROCHA, Marcelo Borges; OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de. **Divulgação Científica: textos e contextos**. São Paulo: Livraria da Física, p. 79-90, 2019.
- HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini et al. Indicadores da participação feminina em Ciência e Tecnologia. **Transinformação**, v. 19, p. 169-187, 2007.
- Instituto de Física UFRGS. **Meninas na Ciência**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/meninasnaciencia/>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- LIBERATO, Tatiane Furukawa; ANDRADE, Thales Haddad Novaes de. Relações de gênero e inovação: atuação de mulheres nos NITs paulistas. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, 2018.

LINO, Tayane Rogeria; MAYORGA, Cláudia. As mulheres como sujeitos da ciência: uma análise da participação das mulheres na ciência moderna. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 3, p. 96-107, 2016.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. Editora Vozes Limitada, 2014.

MINELLA, Luzinete Simões. No trono da Ciência I: mulheres no Nobel da Fisiologia ou Medicina (1947-1988). **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, p. 70-93, 2017.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5, n. 1, 2011.

SOUZA, Brenda Tomé M.; SANTOS, Maria Iraní F.; SANTOS, Marta Maria Araújo dos.; MONTEIRO, Ana Márcia Luna. **Vozes de mulheres de meia idade: desafios e enfrentamentos no processo de inserção no ensino superior**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, 2019.

SILVEIRA, Camila et al. Divulgação Científica de/sobre/para Meninas e Mulheres nas Ciências na rede social Instagram. **Conexão ComCiência**, v. 2, n. 2, 2022.

Recebido em 13/02/25 aprovado em 02/05/25